

# Acácia

*Revista de Tradução*

*Volume 1*  
*Número 1*

*Florianópolis*  
*2018*

*Vita Nimi, também chamado Nvaku. © Artista: Serge Kabongo.*



## EXPEDIENTE

### Editores-chefes

Silvio Somer, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Yéo N'gana, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

### Corpo editorial

Aída Carla Rangel, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

André Aguiar, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Angelica Micoanski, Universidade Federal do Acre (UFAC)

Cassiano Fagundes, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Clarissa Marini, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Digmar Jimenez, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Eliane Gabriela Gonçalves, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fabício Cassilhas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fernanda Frio, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Jaqueline Sindorski Bigaton, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Liliana Ramos da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Kloeppel, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Rosario Lázaro Igoa, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

## Endereço para correspondência

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima

Bairro Trindade, CEP: 88040-900

Florianópolis-SC, Brasil

E-mail: [contatosacacia@gmail.com](mailto:contatosacacia@gmail.com)

Website: <http://www.revista-acacia.com.br>



## EDITORIAL

Em *Translators through History* (1995), obra-prima de Jean Deslile e Judith Woodsworth, descobrimos panoramicamente como se deu a constituição de alfabetos, a formação de cânones literários, o desenvolvimento das próprias línguas, a formação de uma identidade nacional etc.; no que a tradução tem ocupado um papel central. Se não é novidade lembrar esses fatos, o que ainda surpreende é o lugar que os tradutores continuam ocupando. É a afabilidade desse poderoso protagonista em busca de propalação que vislumbra. Muito se discutiu, se discute e se discutirá sobre a vital contribuição da tradução no dia a dia das nações, de suas populações e de sua presença, quer política, filosófica e literária no cenário internacional. Não obstante, o que menos se faz é tradução. Diz o ditado ‘apreende-se fazendo’. As reflexões sobre a tradução parecem, cada vez, exigir de nós mais proximidade com o ofício em si, com a prática.

Seria uma simplificação gratuita dizermos sem nuançar que todos os tradutores se encontram em tal situação. O fato inegável é sua margem de fala, sua presença na tradução. Pode o tradutor falar na tradução?



É justamente a proposta desta edição inicial da *Acácia - revista de Tradução* dar a oportunidade aos tradutores e às tradutoras de trazer para o português brasileiro, e sem filtro editorial, traduções de obras de todo tipo e toda época, sob a condição de já estarem em domínio público. Os textos apresentados seguem a ordem alfabética dos nomes dos autores traduzidos.

Dito isso, os primeiros textos desta edição são “Las medias de los flamencos”, “La tortuga gigante” e “Historia de dos cachorros de coatí y de dos cachorros de hombre”, retirados do livro de contos *Cuentos de la selva*, de Horacio Quiroga, que foi um escritor uruguaio radicado na Argentina. Os textos foram traduzidos por Willian Henrique Cândido Moura, graduado em Letras: Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e, atualmente, mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dedicando-se à pesquisa em tradução audiovisual – legendagem e dublagem – de filmes espanhol/português.

Os dois textos seguintes são da escritora, jornalista e educadora Jeanne-Marie Leprince de Beaumont – comumente referida como Madame Leprince de Beaumont – a saber “Betsi et Laure” e “La Souris”, extraídos de *Contes Moraux, Pour L’instruction De La Jeunesse* (1806), traduzidos por Yéo N’gana e Silvio Somer. Especialista em desenvolvimento sustentável e autor de *No Trânsito da vida* (2018), Yéo N’gana possui uma Maîtrise ès Lettres pela Université Félix Houphouët Boigny e atualmente é doutorando em Estudos de Tradução, nas áreas de Processo de retextualização, Crítica e História da Tradução pela UFSC. Silvio Somer possui um mestrado em Estudos de Tradução pela Pós-Graduação em Estudos de Tradução (UFSC). Além de dicionarista e autor de *Aoristo: Dicionário Latino – Português* (2016), é doutorando em Estudos da Tradução pelo mesmo programa e tem como principal língua de pesquisa o latim.

Em seguida vem a peça radiofônica “The Dark Tower”, uma parábola sobre a segunda guerra mundial, do Norte-Irlandês Louis MacNeice, que conta as aventuras do jovem Roland na busca do “Dragão” que habita a “Torre Sombria”, cuja tradução foi feita pela doutora Viviane Carvalho da Annuniação. Ex-professora adjunta da Universidade Federal da Bahia, onde participou do projeto ProSOM, e editora da revista de tradução poética *Almatroz*, Viviane Carvalho é atualmente professora associada do Centro de Estudos Latino Americanos da Universidade de Cambridge e autora do livro “*Exile, Home and City: The Poetic Architecture of Belfast*”.

Na sequência temos dois textos da irlandesa Mary Ann Hoare, conhecida também como M.A. Hoare e Mrs. Hoare. O primeiro é um conto intitulado “The knitted collar”, publicado em *Shamrock Leaves: Or, tales and sketches of Ireland* (1851) e retrata o sofrimento de

uma família em situação miserável que definhava em um país assolado pela fome após a crise da batata. O Segundo texto é o poema “The brothers”, publicado em *The Brothers and other poems* (1875). Ambos foram traduzidos por Leide Daiane de Almeida Oliveira. Além de especialista em Educação a Distância, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e graduada em Letras, com habilitação em língua inglesa, Leide Daiane possui um mestrado em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde está desenvolvendo uma tese de doutoramento nas áreas de Teoria, Crítica e História da Tradução.

“¿Amemos? No ¡Luchemos!”, escrito por Pepita Guerra, foi publicado pelo jornal “La Voz de la Mujer” (1896), em Buenos Aires – Argentina, considerado como o primeiro jornal anarco-feminista publicado no país. As colaboradoras eram mulheres de diferentes nacionalidades, e muitas delas utilizavam um pseudônimo, como é o caso de Pepita. O texto foi traduzido por Mara Gonzalez Bezerra e Mary Anne Warken S. Sobottka. Mara Gonzalez Bezerra é professora e tradutora, graduou-se em Letras - Língua e Literatura Espanhola pela UFSC (2008), possui um Mestrado em Literatura (2011) na PGLIT/UFSC, um Doutorado em Estudos da Tradução (2016) na PGET/UFSC e atualmente realiza um estágio pós-doutoral (2017) no mesmo programa. Mary Anne Warken S. Sobottka atualmente é doutoranda do Programa em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisa a obra de Nicanor Parra e tem interesse na variação do espanhol chileno e na literatura chilena. É Bacharel em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola pela UFSC, Mestra em Tradução Literária pela PGET (UFSC/CAPES) e, no doutorado, dedica especial atenção aos estudos sobre a tradução de textos poéticos desenvolvidos na América do Sul.

Os penúltimos textos são dois contos do novelista, contista, dramaturgo e jornalista argentino Roberto Godofredo Christophersen Arlt. “El gato cocido” (1926) e “La luna roja” (1933), escritos num estilo livre e independente da estética dominante em seu ambiente – modernismo e vanguarda –, na medida em que Arlt reivindicava a vitalidade da língua espanhola falada nas margens de um espaço urbano tão rico quanto o de Buenos Aires nas primeiras décadas do século XX. Os textos foram traduzidos por Virginia Castro Boggio, Maria Barbara Florez Valdez e Gloria Elizabeth Riveros Fuentes, respectivamente detentoras de uma graduação em Letras Espanhol pela UFSC, atualmente mestradas em Estudos da Tradução na mesma universidade.

Quanto ao último texto, “The Monkey’s Paw”, um conto de terror sobrenatural de William Wymark Jacobs extraído da sua obra *The Lady of the Barge* em 1902. É a história de uma pata de macaco mumificada que serve como um talismã capaz de conceder três

desejos, sempre acompanhados de consequências inesperadas. O texto foi traduzido por Diego Napoleão Viana Azevedo e Larissa Ceres Rodrigues Lagos. Ambos são atualmente estudantes de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e possuem graduação em Licenciatura em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Assim se apresenta rica e variada esta primeira edição. Rica pelos notáveis perfis dos contribuintes e diversificada pelas épocas e pelos gêneros textuais aqui trazidos. Nosso ‘muito obrigado’ a todos, tanto aos tradutores como aos pareceristas. Estes últimos participaram desta edição com um olhar atento e perscrutador que, se não interfere nas escolhas dos tradutores/as, lhes propõem vias para trilhar. Agradecemos também ao artista Serge Kabongo por gentilmente ter-nos cedido esta linda imagem que serviu de capa e que é, segundo disse o artista, o retrato de *Vit’a Nimi*, também chamado *Nsaku*, um nobre e filho de uma das rainhas do reino Kongo. Enquanto mestre da palavra, suas funções eram entre outras a diplomacia, a negociação e a meditação espiritual e política junto dos ancestrais. O que traduz literalmente a função que o tradutor vem desempenhando recentemente.

Esperando com isso dar início a uma instigante caminhada de descoberta do outro e de si através desse outro, lhes desejamos uma boa viagem!

*Silvio Somer e Yéo N’gana.*